



BASES FILOSÓFICAS DA POLÍTICA, DA CIDADANIA E DA DEMOCRACIA NO ENSINO MÉDIO.

Janaina Carneiro

Eixo temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Política. Cidadania. Educação.

Introdução:

O presente trabalho relata uma experiência didático-pedagógica do PIBID Filosofia, realizada no Colégio Estadual Mahatma Gandhi, em Guarapuava/PR, no primeiro semestre de 2017. Intitulado *Bases Filosóficas da Política da Cidadania e da Democracia*, o projeto se deteve em mostrar, inicialmente, o fato de que a filosofia antiga já havia se preocupado com o tema Política. Discutiu-se sobre o agir justo, tal como exposto por Platão em sua *República*, mas também foram tematizados a esse respeito os pontos de vista de Aristóteles e de Thomas Hobbes. Em vista disso, o projeto também trouxe ao debate questões políticas da atualidade, por exemplo a questão da democracia e seu funcionamento.

Objetivos:

O trabalho tem por objetivo discutir os aspectos específicos da relação de ensino-aprendizagem mobilizados no âmbito do projeto intitulado *Bases Filosóficas da Política da Cidadania e da Democracia*. O projeto trabalhou temas e problemas de filosofia política ainda pouco elucidados em sala de aula, de modo a proporcionar aos discentes um mínimo de senso crítico acerca dos conceitos e dos usos desses conceitos no dia a dia da política brasileira, tendo por referencial a história da filosofia em geral e da filosofia política em particular. Sob a forma de minicursos, o projeto discutiu questões como: O que é política? O que é voto consciente? O voto deveria ser obrigatório? Os grêmios estudantis são uma forma de participar ativamente de vida política do meu colégio? Além dessas, outras questões foram afloradas a partir dos debates realizados a título de desenvolvimento



metodológico dos temas então propostos. Com aquelas questões, bem como com os temas aflorados, e com o tratamento dispensado aos mesmos, o projeto viu como cumprida uma de suas finalidades essenciais, qual seja, a de possibilitar compreensão intelectual teórica, mas também, despertar-lhes senso de criticidade e ação. No que tange ao presente trabalho, cabe-nos avaliar os limites e o alcance desse cumprimento.

Referencial Teórico:

Partindo da História da Filosofia como um referencial adequado para a discussão dos temas e problemas propostos, o projeto assumiu a tarefa de pensa-los a partir de um confronto com algumas teses de Platão, Aristóteles e Hobbes, apresentadas de modo respectivo em *A República*, na *Ética a Nicomaco* e na *Política*, bem como no *Leviatã*. O projeto também seguiu os passos da Cartilha intitulada de *Guia do Cidadão*, publicada pelo *Ministério Público do Paraná*, a qual discute de maneira didática as leis, o funcionamento e a finalidade dos corpos estatais. Fizemos uso da mesma para esclarecer o funcionamento de nossa democracia atual.

No primeiro caso, tematizou-se o tratamento dado por Platão à questão do agir justo na *pólis* (cidade), o qual só é possível se os jovens forem educados desde pequenos, para que possam ser virtuosos. Especial referência, quanto a esse ponto, é o trecho em que, admoestado por Sócrates, Glauco afirma: “No meu modo de julgar, respondeu, é mais vantajosa à vida do justo” (Rep. I, 347e). Essa passagem, que pode ser lida como uma afirmação do próprio Platão, já que Glauco, juntamente com Sócrates, é uma espécie de porta-voz do filósofo, consistiu em um dos conteúdos mais importantes para discutirmos, por exemplo, a questão da justiça política no Brasil atual. No que diz respeito à *Ética a Nicomaco*, utilizamos do conceito de *eudaimonía*, ou seja, a felicidade enquanto prática à ciência política.

Apresentamos os regimes políticos até chegarmos à democracia, explicando então o que se entende por democracia e as suas fragilidades, sua definição nominal como poder ou governo do povo, enquanto vista a partir dos termos ‘demo’ (povo) e ‘cracia’ (poder), bem como sua articulação numa definição real enquanto pode ou governo no qual a



maioria detém a soberania do país ou do estado. Um confronto que então se impõe, e que no projeto veio igualmente à baila, foram questões como aquelas tematizadas por Hobbes, que então fora assumido como um dos conteúdos representativos das discussões então desenvolvidas. Um ponto relevante aqui é a noção hobbesiana de “partilha política”, pela qual o filósofo pensa a passagem do estado de natureza ao estado de sociedade. Ora, na medida em que Hobbes considera que a passagem do estado de natureza para o estado de sociedade poderia se dar através da partilha da racionalidade, uma comparação pode ser feita igualmente com Aristóteles. Em rigor, com a concepção segundo a qual os cidadãos são providos de razão prática ao deliberarem, ao tomarem suas decisões dentro da *pólis*.

Ainda em vista de um confronto sobre os problemas atuais da política brasileira, mas também internacional, os filósofos antigos se constituíram mais uma vez em um importante referencial. Agora no que se relaciona à questão das mulheres e dos estrangeiros, que na Atenas dos séculos V e IV antes de Cristo não detinham poder algum dentro da *pólis*.

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido no formato de minicurso. Ocorreram quatro encontros, nos quais a divisão temática foi elaborada a partir de um contexto histórico. De início, esclareceu-se a importância do projeto, e apresentaram-se os primeiros usos da palavra ‘política’. Em seguida, explicou-se o funcionamento da política na antiguidade e como funciona na atualidade. Discutiu-se igualmente algumas formas de governo e chegou-se enfim ao funcionamento das leis em nossa democracia. No entanto, algumas questões acabaram surgindo no andamento do projeto, devido ao grande interesse que os discentes demonstraram pelo tema, dessa maneira as dúvidas eram corriqueiras, o que acabava trazendo outras questões ao debate. Questões que eram elucidadas na medida do possível.

Resultados alcançados:

Após a realização do projeto foi perceptível a mudança acentuada na maneira de pensar dos alunos que participaram do projeto. Eles não se viam mais presos a falsas concepções



relacionadas à política, assim como à participação da vida ativa no Colégio. Interessante foi também a mudança do perfil do pensamento, que se tornara mais crítico e mais ativo, exemplo disso é o fato de que alguns dos participantes do projeto agora fazem parte do grêmio estudantil do colégio. Pode-se dizer que, por se sentirem mais esclarecidos acerca dos temas tratados, eles sentem igualmente necessidade da participação na vida pública.

Referências

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicomaco*. (Tradução da versão inglesa: Leonel Vallandro; Gerd Bornheim). São Paulo: Abril, 1984.

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Trad. João Paulo Monteiro; Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

PLATÃO. *A República*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém, PA: Editora UFPA, 2000.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Guia do cidadão. Org. Eduardo Augusto Salomão Cambi. 2.ed. Curitiba-PR, 2016.